

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**FALE - FACULDADE DE LETRAS**

**WELSON LUIZ DOS SANTOS**

**WHATSAPP: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA PÚBLICA**

**MACEIÓ - AL**

**2022**

**WELSON LUIZ DOS SANTOS**

**WHATSAPP: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de LETRAS - Inglês da FALE na Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras Inglês, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Veneziano Pitombeira.

**MACEIÓ - AL**

**2022**

**Folha de Aprovação**

**AUTOR: WELSON LUIZ DOS SANTOS**

**WHATSAPP: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de LETRAS - Inglês da FALE na Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Veneziano Pitombeira e aprovado em 24 de fevereiro de 2022.

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 Cátia Veneziano Pitombeira  
Data: 24/02/2022 17:41:23-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Veneziano Pitombeira - SIAPE 3138408 - UFAL  
(Presidente e Orientadora)**

Documento assinado digitalmente  
 Rosyclea Dantas Silva  
Data: 25/02/2022 08:44:52-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosyclea Dantas - SIAPE 1056169 - UFAL  
(Examinadora)**

Documento assinado digitalmente  
 Lucas Rodrigues Lopes  
Data: 25/02/2022 16:42:54-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**WHATSAPP: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA PÚBLICA**

Welson Luiz dos Santos<sup>1</sup>  
Cátia Veneziano Pitombeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo busca demonstrar a potencialidade do WhatsApp nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental II, visando facilitar o ensino-aprendizagem na educação remota durante a pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-19. Dentre as necessidades encontradas, apresentamos possibilidades capazes de enfrentar os problemas previstos na educação a fim de nos distanciarmos do paradigma tradicional de ensino em direção ao paradigma emergente, também conhecido como paradigma da complexidade (MORIN, 2007, BEHRENS, 1999). A pesquisa em questão, apresenta um plano de aula analisado de acordo com o desenho educacional complexo (FREIRE, 2013, 2020) utilizando o WhatsApp como recurso digital principal. Utilizando uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico (REGISTRO, 2001; VILAÇA, 2010), o artigo aponta as possibilidades do uso do aplicativo no ambiente escolar, a partir de estratégias que possibilitem ao docente observar o desenvolvimento do discente. Por meio das indagações e argumentações, pode-se concluir que o WhatsApp se adequa de maneira eficiente aos obstáculos presentes no contexto de pandemia, por ser rápido e multifuncional, podendo, através de suas funcionalidades, alavancar o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

**Palavras-chave:** WhatsApp. Ensino-aprendizagem. Recursos digitais. Complexidade.

**ABSTRACT:** This paper seeks to demonstrate WhatsApp's potential in English language classes of elementary school II, aiming to facilitate teaching and learning of remote education during the pandemic caused by SARS-COV-19 virus. Among the needs found, we present possibilities capable to face the foreseen problems in education in order to distance from traditional teaching paradigm towards the emerging paradigm., also known as the complexity paradigm (MORIN, 2007, BEHRENS, 1999). The research in question presents a class plan analyzed according to the complex educational design (FREIRE, 2013, 2020) using WhatsApp as the main digital recourse. Using a qualitative methodology of a bibliographic nature (REGISTRO, 2001; VILAÇA, 2010), the paper points possibilities of using the application in the school environment, based on strategies which allows the teacher to observe the students' development. Through inquiries and argumentations, it can be concluded that WhatsApp efficiently adapts to the obstacles present in the pandemic context,

---

<sup>1</sup> Graduando curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Orientadora e Docente do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Alagoas.

for being fast and multifunctional, and can, through its features, boost English language's teaching and learning.

**Keywords:** WhatsApp. Teaching and learning. Digital resources. Complexity.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>1. ESCOLA, PANDEMIA, ENSINO REMOTO E ISOLAMENTO SOCIAL</b>	<b>8</b>
<b>2. TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BNCC</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>4. O POTENCIAL DO WHATSAPP PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-19 impacta na sociedade atual em diversos aspectos, dentre os quais a transformação da rotina de grande parte da população. De certa forma, a pandemia e o consequente distanciamento social sustentado por orientações sanitárias apresentam consequências físicas e mentais em indivíduos de diferentes áreas, dentre elas, a educação.

Diante desse contexto pandêmico, o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto que, basicamente, consiste em aulas ministradas a partir de recursos digitais, além de abranger outras atividades, como os trabalhos impressos e as aulas gravadas que podem ser adaptados dependendo do objetivo de ensino-aprendizagem, já que os participantes se encontram fisicamente em um lugar distinto da tradicional sala de aula física.

Conforme as necessidades, as aulas remotas são elaboradas e ministradas síncrona ou assincronamente via internet, porém, sabemos que o acesso e conexão são grandes obstáculos para muitos cidadãos brasileiros sem experiência com essa modalidade de ensino. De acordo com Tokarnia (2020), aproximadamente 4,8 milhões de crianças e adolescentes no Brasil não têm acesso à internet em casa, o que nos leva a concluir que o maior desafio para a educação na pandemia pode ser a falta de recursos tecnológicos.

Na situação atual, os docentes tiveram que se habituar às novas condições impostas pela pandemia, tendo que adaptar suas práticas docentes de modo criativo e reinventar o ensino-aprendizagem para cumprir a Portaria no.343, de 17 de março de 2020 que prevê:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Nesse sentido, a solução mais admissível nessa situação de distanciamento social é a aula remota, e com isso, diminuir o grande impacto provocado pelo vírus SARS-COV-19. Por outro lado, o momento pandêmico está nos trazendo uma pauta importante que é o apego às condutas tradicionais de ensino-aprendizagem e o despreparo para a utilização da tecnologia em ambiente escolar. Sabemos que, atualmente, dependemos do uso da internet para a

maioria das ações, é nítido percebermos que a sociedade e a escola estão trilhando caminhos diferentes, enquanto a primeira tem uma aproximação relevante com os meios tecnológicos, a segunda tem dificuldades para utilizar-se desses meios.

Segundo Freire (2009, p.14) “o contexto social em que vivemos é marcado pela rapidez e imediatismo proporcionados por novas modalidades de acesso, armazenamento, recuperação e intercâmbio de informações”. Portanto, a sociedade contemporânea é o oposto do que se pode observar em uma escola conservadora. A escola tende a ser previsível, se comportando de maneira fragmentada em que as disciplinas não dialogam entre si, enquanto a sociedade é dinâmica, utilizando de diversos recursos digitais em práticas cotidianas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a língua inglesa, nossa área de investigação, pode contribuir para a construção do pensamento crítico dos estudantes, ao promover a língua alvo de modo intercultural considerando as práticas sociais no mundo digital. Na sociedade contemporânea, identificamos a presença relativamente ampla da língua inglesa no mundo digital, fazendo com que os discentes tenham uma maior praticidade de conhecer uma nova língua, sabendo-se que, com o acesso aos meios digitais, o teor crítico e a reflexão permitam perceber como o inglês se tornou uma língua global.

Por meio da tecnologia vários aspectos podem ser construídos para alcançar o domínio da língua alvo, dentre eles, a compreensão, tanto oral quanto escrita, pois com a facilidade que temos de obter informações, compreender uma nova língua tornou-se mais acessível. Os recursos digitais apresentam-se como grandes contribuintes para a sociedade e para a educação, no que tange ao ensino-aprendizagem. Observamos que são facilitadores tanto para os discentes quanto os docentes em seu planejamento e aplicação nas aulas. Quando falamos de recursos digitais e comunicação, é compreensível citarmos o aplicativo social e ferramenta comunicacional amplamente utilizado no Brasil, o WhatsApp.

De acordo com uma matéria publicada no site Olhar Digital, o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado pelos brasileiros. O aplicativo que consiste na troca de mensagens, sejam elas, textos, fotos, vídeos, áudios, entre outros é dotado de um grande potencial, nesta pesquisa especificamente, na elaboração de atividades e planos de aula de língua inglesa para alunos do fundamental II de escolas da rede pública capaz de atender as especificidades deste período de isolamento. Com isso, nossa proposta é, por meio do WhatsApp, promover o

ensino-aprendizagem, a partir de uma análise bibliográfica fundamentando a apresentação de um plano de aula.

Este artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, refletimos sobre a pandemia, o isolamento social, o ensino remoto e os impactos na escola da rede pública. Na segunda, apresentamos a BNCC face às tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, em seguida apresentamos a metodologia e na última apresentamos o potencial do recurso digital WhatsApp para a sala de aula do ensino fundamental II de escolas públicas, e, finalmente, passamos para as considerações finais do trabalho.

## **1. ESCOLA, PANDEMIA, ENSINO REMOTO E ISOLAMENTO SOCIAL**

O objetivo educacional da escola do século XXI não está relacionado à praticidade midiática, em outras palavras, a utilização da internet, em geral, não faz parte da realidade do ensino brasileiro, apesar de ser uma tecnologia prática e comumente usada socialmente em nosso cotidiano. Considerando as características da contemporaneidade, observamos que há um grande distanciamento entre a educação e a tecnologia. A tecnologia avança a passos largos, tornando-se cada vez mais presente e necessária na realização de ações do cotidiano, enquanto a escola timidamente engatinha mantendo sua estrutura pautada no paradigma de ensino tradicional (FREIRE, 2009).

Para compreendermos melhor os paradigmas da educação, precisamos entender sobre a reforma do pensamento que, por sua vez, tende a ser um processo paradigmático, pelo fato de estar interligado com o cérebro humano e o espírito, sendo respectivamente o aspecto biológico e o aspecto cultural (MORIN, 2007).

Ao pensarmos em teoria da complexidade, Morin (2007, p.68) afirma que este paradigma “está fundamentado sobre a distinção, a conjunção e a implicação mútua. O cérebro implica a mente e reciprocamente”, assim concordamos que os paradigmas interferem na compreensão, na busca em problematizar o que se torna algo natural no nosso cotidiano. Morin (2007, p.70) ao falar sobre a diversidade estar inserida no pensamento complexo, aponta que ela “deve ser pensada e fundamentada sobre coerência e compreensão”. Partindo dessa concepção, Morin (2007, p.75) enfatiza o papel da reforma do pensamento que “é muitíssimo importante para indicar que hoje o problema da educação e da

pesquisa encontram-se reduzidos a termos meramente quantitativos”, pois na atualidade a busca por credibilidade é mais veemente procurada do que a busca por conhecimento. Em decorrência disso, chegamos aos conceitos de paradigmas da educação.

O paradigma tradicional ou conservador se compõe pela prática educacional visando as aulas regradadas com o foco no docente, sendo assim, podemos pressupor que as escolas, sem generalizar, seguem esse paradigma. Behrens (1999, p. 386) caracteriza-o como “uma prática pedagógica que se preocupa com a reprodução do conhecimento”. Fortemente influenciada pelo paradigma da ciência newtoniana-cartesiana, a ação docente apresenta-se fragmentada e assentada na memorização, na cópia e na reprodução.

O paradigma emergente é exatamente o oposto, pois sua concepção de ensino é voltada para o discente, seu olhar crítico e seu desenvolvimento no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, rompendo com a linearidade e a fragmentação do conhecimento. É também conhecido como paradigma da complexidade e tem como objetivo ser, segundo Behrens (1999, p. 387) “uma prática pedagógica que possibilite a produção do conhecimento. O avanço depende do redimensionamento em relação à reprodução, à memorização e à cópia vigente na ação docente...”. A partir desses conceitos, é recorrente afirmar que o paradigma emergente está mais próximo da sociedade moderna, que para Freire (2009, p.16), “é dinâmica, multimidiática e imprevisível, priorizando a multiplicidade e simultaneidade de linguagens, valorizando o conhecimento em rede, transdisciplinar, construído, coconstruído, desconstruído e dinamicamente reconstruído a todo momento e ao longo da vida”.

Deste modo, a necessidade de mudança é urgente, já que a área da educação tende a apresentar dificuldades em acompanhar a realidade dos discentes e volta-se apenas para ensino-aprendizagem baseado em um conjunto de regras e estruturas gramaticais. O ensino baseia-se, ainda, na fragmentação e linearidade do conhecimento sem ter uma multiplicidade de visões e pensamento crítico. Para explicar melhor a reforma do pensamento que é necessária para a educação como meio para conhecimento, Morin (2007, p.21) aponta ser “aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo”, assim dizendo é perceptível que a escola precisa se adaptar com a situação social dos que compõem a instituição de ensino. Essa adaptação necessita, atualmente, de mudanças mais efetivas, por se tratar de uma situação pandêmica.

Com o isolamento social e a necessidade do ensino remoto, os recursos digitais tornaram-se os grandes aliados dos docentes para atingir os objetivos delineados para o ensino-aprendizagem.

Segundo Saldanha (2020, p.130) o ensino remoto é o elemento central “por se constituir em uma solução emergencial, não planejada, provisória, rápida e viável para lidar com a suspensão das atividades pedagógicas presenciais no espaço escolar”.

O ensino remoto, como dito anteriormente, é composto por aulas síncronas substituindo as presenciais, o que nos leva a entender ser a melhor alternativa para atender as demandas do momento, segundo Moreira e Schlemmer (2020, p.9) “privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre em tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial”, desta forma nos deparamos com a perspectiva consideravelmente mais apta para esse período de isolamento social.

O isolamento social e distanciamento são duas recomendações do Ministério da Saúde cujo objetivo é evitar a propagação do vírus para que o contágio seja reduzido ao máximo. Além do isolamento, o uso de máscaras e álcool em gel é de extrema importância para lutarmos contra o vírus SARS-COV-19. Apesar disso, o período de quarentena tem sido um obstáculo e vem ocasionando diversos fatores negativos para a população, Bittencourt (2020, p.171) aponta que o “isolamento social é incômodo, e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar”, considerando essa afirmação, é perceptível observarmos que o distanciamento impactou, mesmo sendo uma orientação sanitária mundial, na saúde mental da sociedade atual.

## **2. TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BNCC**

As inquietações que nos direcionam para a nova adaptação da sociedade devido ao vírus SARS-COV-19 mostram caminhos possíveis para o ensino-aprendizagem apontando para os recursos digitais com o intuito de suprir as necessidades que surgiram no decorrer da pandemia, principalmente no âmbito escolar. Ainda faz-se necessário identificar as dificuldades dos alunos observando o contexto social em que vivem, suas características, seus interesses e a comunidade a qual pertencem, a partir do convívio e interação em sala de aula presencial ou remota nos levando a planejar estratégias.

Essas estratégias partem de uma interação dos ambos os envolvidos dentro do ambiente escolar e têm como objetivo utilizar essas novas tecnologias para o contexto social dos alunos para que compreendam como o uso dos recursos digitais podem facilitar o ensino-aprendizagem, ainda que haja dificuldades ao acesso a elas.

Ao pensarmos no uso dos recursos digitais identificamos a necessidade de uma formação tecnológica que é essencial para o desenvolvimento, elaboração e produção da aula. Segundo Pitombeira (2013, p.40-41) entende-se que essa formação docente “requer uma ampla e profunda discussão que esbarra nas bases do sistema educacional; contudo essa discussão acerca da docência precisa ser articulada aos princípios do paradigma emergente”. Os recursos digitais abrangem diversas áreas com propósitos diferentes, e a educação é uma dessas, sendo assim, podemos afirmar que:

O acesso às novas tecnologias viabiliza outras interfaces, práticas e linguagens compelindo-nos a lidar com multiletramentos e a considerar requisitos originais tanto para o pertencimento de grupos específicos como para a definição do que poderia ser inclusão ou exclusão”, e com isso constatar que “a sociedade contemporânea prioriza uma articulação não linear, fragmentada, rizomática [...] (FREIRE, 2009, p. 14).

A própria tecnologia e o ensino remoto nos levam a um redimensionamento do que chamamos de aula e essa mudança está impactando em nosso olhar sobre o ambiente escolar.

Partindo dessa observação, é preciso interligar nosso embasamento com uma diretriz responsável pelo currículo escolar da nação, a BNCC (BRASIL, 2017) que tem como objetivo regulamentar a metodologia educacional das escolas públicas e privadas do Brasil. Ao aprofundarmos na seção de língua inglesa, identificamos uma introdução que nos mostra o objetivo de se aprender uma nova língua com relação às vivências dos discentes, além do desenvolvimento crítico que pretende ser obtido, ou seja, construir um olhar sobre um determinado assunto. Ainda, esse documento aponta que os novos caminhos para formação do caráter formativo “que obriga a rever as relações entre língua, território e cultura (BRASIL, 2017, p.241)”, sendo assim observamos a preocupação em priorizar o cotidiano dos alunos para o planejamento das aulas baseando-se nos multiletramentos que fazem parte das práticas sociais no mundo digital.

Além do caráter formativo e multiletramentos, a metodologia exigida propõe que o docente tenha uma percepção do ambiente escolar como um todo para que haja espaços para

as diversas maneiras de expressões, retirando a ideia de educação voltada para o docente e não para o discente.

Na BNCC, há competências exigidas dependendo da disciplina e do grau de escolaridade (ensino fundamental e ensino médio). Na língua inglesa para o nível fundamental, é citada a importância de vários fatores que juntos compõem as exigências pedagógicas, dentre elas, as novas tecnologias são apontadas a serem utilizadas para “pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 2017, p.246)”, cogitando a participação de mídias digitais que fazem parte da sociedade contemporânea e ajudam no acesso a informações. Ademais, as mídias digitais também têm um papel importante, pois o próprio documento governamental as reconhece como “ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social (BRASIL, 2017, p.246)”, em consonância com a necessidade de aproximar a educação ao mundo tecnológico.

### **3. METODOLOGIA**

Esta investigação justifica-se pela experiência como aluno da escola básica pública do Estado de Alagoas, em que era perceptível a monotonia das aulas de língua inglesa com a ausência de recursos tecnológicos com os quais eu estava acostumado a utilizar em meu cotidiano social. Além dessa inquietação, após o ingresso no curso de Letras Inglês, na Universidade Federal de Alagoas, pude presenciar aulas nas quais se utilizavam de tecnologias, porém apenas no sexto período da graduação aprendi de forma prática, na eletiva Tecnologia e Mídias Sociais no Design de Materiais Didáticos de Língua Estrangeira ministrada pela Profa. Dra. Cátia Veneziano Pitombeira no ano de 2019, como os recursos digitais podem contribuir para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Realizamos uma pesquisa qualitativa, cuja característica mais relevante, segundo Registro (2001, p.13), “é o seu caráter subjetivo, sujeito a várias interpretações e reflexões acerca do conhecimento produzido”, dessa forma, afirmamos que a pesquisa em questão propõe uma visão subjetiva e crítica baseada nas diversas exposições acerca do tema e de

cunho bibliográfico que, segundo Vilaça (2010, p.64) “é, sem dúvida, a forma de pesquisa mais realizada nas escolas e universidades” dotada, como particularidade, de uma discussão e compreensão de um determinado assunto, que, neste caso, especificamente nos leva ao diálogo das áreas de Linguística Aplicada e Educação. Neste campo de estudo, o meio mais comum de iniciar uma pesquisa, de acordo com Vilaça (2010, p.67) “geralmente surgem de questionamentos, inquietações, dúvidas e problemas, que fazem parte, ou já fizeram, da experiência docente do pesquisador”, logo, concordamos que a observação dos dados depende do conhecimento prévio e singular, de certa forma, da curiosidade do pesquisador.

Neste estudo apresentamos o potencial de uma ferramenta tecnológica para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para o ensino fundamental II da escola pública. Assim, discutimos possibilidades de utilização do WhatsApp para as aulas de língua inglesa baseado na necessidade da interlocução do recurso com estratégias de ensino-aprendizagem ao observar como o ambiente educacional se comporta dentro das novidades da sociedade moderna.

O WhatsApp, como já podemos observar, é um recurso digital bastante utilizado pelos brasileiros por conter uma diversidade de funções que facilitam a comunicação, seja ela verbal ou escrita, que nos motivou o seu estudo a ser apresentado na seção seguinte. Para o desenvolvimento dos processos metodológicos, foi utilizada uma análise bibliográfica que fundamentou a proposta de um plano de aula. A análise permitiu perceber a popularidade do WhatsApp e seu potencial como grande aliado da educação a partir de suas funcionalidades. Assim, após o levantamento bibliográfico, elaboramos um plano de aula para o ensino remoto utilizando o WhatsApp. Consequentemente, observamos cada elemento que compõe um planejamento, tais como, a turma, o tempo, os objetivos e a metodologia. Após a conclusão do plano de aula, analisamos seus processos a partir do desenho educacional complexo (DEC) (FREIRE, 2013).

#### **4. O POTENCIAL DO WHATSAPP PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

A fim de alcançar os objetivos propostos, apresentaremos a análise bibliográfica, contendo as informações necessárias para firmar a utilização no WhatsApp como recurso

tecnológico e, em seguida, o plano de aula de língua inglesa para o ensino fundamental II, analisado com base no Desenho Complexo Educacional (DEC) (FREIRE, 2013).

A comunicação nas aulas de língua inglesa é essencial e excepcional, pois é o ponto de partida para desenvolver as 4 habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) que são de suma necessidade para alcançar os objetivos do ensino-aprendizagem de uma nova língua. São elas que guiam os docentes a pensar em seus planos de aula e atividades. Considerando a sociedade atual e as novas tecnologias, escolhemos o WhatsApp como principal instrumento de ensino-aprendizagem, por ter capacidade de trabalhar a língua por meio de diversos métodos.

O WhatsApp vem se mostrando um recurso pedagógico importante, principalmente por sua popularidade, fácil manuseio e baixo custo. Basta ter um aparelho celular e conexão à internet, vários aparelhos baratos de celular, atualmente, já rodam este aplicativo (OLIVEIRA, 2020, p.20).

Com isso, podemos reforçar os motivos que nos levam a escolher o aplicativo em questão, considerando que é a melhor opção para alunos da rede pública, por se tratar de uma ferramenta gratuita. Apesar disso, é fundamental ter um determinado espaço de armazenamento de memória para a instalação e *downloads* de diversas mídias (áudios, vídeos, imagens e mensagens). Outrossim, cumpre salientar que o acesso à internet é necessário para ter uma total liberdade nas suas funções. Dentre as funcionalidades do aplicativo, devemos enfatizar as de comum acesso e que nos ajudam a capacitar os docentes de língua inglesa.

A realização de chamadas, tanto por áudio quanto vídeo, podem nos auxiliar no ensino remoto, recurso que se mostrou bastante utilizado no período de pandemia. A comunicação verbal consegue nos proporcionar um avanço na fala e na escuta, pois na maioria das vezes usamos essa função para diálogos, onde mesmo sendo um monólogo a absorção da fala apenas escutando tende a aumentar o desenvolvimento da língua, pois promove contato direto com a língua inglesa.

O envio de mídias digitais nos leva a ter um leque de possibilidades para o planejamento de aulas remotas, pois qualquer vídeo, áudio, mensagem ou texto digital pode ser enviado de maneira prática via WhatsApp. Com isso, as atividades lúdicas são uma ótima opção a se usar mediante essas ferramentas, tendo em vista o público-alvo, o ensino

fundamental II, já que elas, na grande maioria, são feitas por meio de jogos e brincadeiras, causando assim um ambiente saudável e divertido para criança/adolescente.

A criação de grupos tem o papel de unir os contatos, que nessa situação são os alunos, para promover o compartilhamento de informações, dúvidas, ideias e trocas em forma de diálogos. Esses grupos podem ser controlados pelos administradores, que nesse caso seriam os professores, tendo a liberdade de adicionar e remover qualquer pessoa do grupo, poder privar o envio de mensagens em qualquer momento, caso seja necessário ao decorrer da aula, tendo em mente que o exagero de mensagens e o envio inadequado de mídias pode prejudicar o processo de ensino.

Por conseguinte, ao pensarmos em planejamento é importante percebermos quais maneiras se adequam a cada situação. Com isso, a escolha de um desenho educacional é imprescindível para que possamos construir melhor, passo a passo, o esquema metodológico para cada aula. Desta maneira, escolhemos com base no ensino-aprendizagem de língua inglesa, o Desenho Complexo Educacional (DEC) (FREIRE, 2013), utilizado em várias áreas de conhecimento e capaz de se adaptar conforme as necessidades. A partir dessa proposta, apontamos que:

O desenho complexo educacional é contemplado a partir de três componentes entrelaçados em etapas que tentam lidar com as fases previsíveis de um projeto de curso de línguas, tendo em mente que a imprevisibilidade permanece ao seu redor. O ponto de partida do DEC é rotulado como preparação e abrange desde os detalhes preliminares e as decisões iniciais de qualquer tipo até o primeiro rascunho dos conteúdos do curso (FREIRE, 2013, p.179, tradução nossa).<sup>3</sup>

Sendo assim, podemos considerar que o DEC prioriza o passo a passo, ou seja, todas as etapas feitas para a construção de uma aula, que depende da formação do docente em conjunto com a vivência dos alunos, pois visa à

formação integral do cidadão, como ser que sabe, que faz e, principalmente, que sabe fazer, de acordo com valores morais que prezam a alteridade, dando voz ao outro e ouvindo-o, construindo saberes com ele, ligando e religando conhecimentos de várias naturezas (FREIRE e SÁ, 2020, p.100).

---

<sup>3</sup> No original: The complex educational design is conceived of three staged intertwined components that attempt to primarily cope with the predictable steps of a language course design, keeping in mind that unpredictability remains in its surrounding area. The CED starting point is labeled preparation and covers from preliminary details and initial decisions of any sort to the very first draft of course contents.

Portanto, o ambiente escolar necessita de troca de experiências, ambos os indivíduos podem e devem se conhecer para fortalecer a ideia de que o contato entre docente e discentes ajuda no desenvolvimento da aprendizagem. Contudo, há espaços para todos os cidadãos, pois a concepção de aprendizagem para o DEC,

inclui, necessariamente, a participação de professores, alunos, designers educacionais e equipes multidisciplinares, abrindo, inclusive, a possibilidade de participação da comunidade (pais, conselhos etc). Esse traço distintivo é essencial para que se argumente sobre a importância da adoção e uso da palavra educacional, ao invés de instrucional, pois, ao contemplar a inclusão e participação de todos os envolvidos na concepção da proposta, espera-se desenvolver um projeto educativo e, não, a entrega de um serviço ou produto (FREIRE e SÁ, 2020, p.100).

Assim, deixamos de lado as metodologias tradicionais que visam a aplicação do conteúdo, desconsiderando o contexto social, diferente do método colocado pelo DEC, que propõe um esquema com começo, meio e fim, na qual é relevante entendermos que no ensino-aprendizagem de língua inglesa o percurso para obter um resultado é tão significativo quanto o próprio resultado. O processo de fluência da língua depende de como o desenho da aula vai ser aplicado em concordância com cada objetivo a ser alcançado. Para isso o DEC, segundo Freire e Sá (2020) é dividido em 3 fases, sendo elas: a fase de preparação, de execução e de reflexão, em que todas elas promovem a ideia de formação dos discentes a partir de suas realidades.

Segundo Freire e Sá (2020), a fase de preparação tem como objetivo identificar as dificuldades e prestar atenção nos detalhes, sendo esse o ponto de partida para a produção do desenho educacional para preparar uma aula. Essa fase inclui identificação social, informação contextual, cronograma, ambientação, articulações, objetivo e conteúdo, estrutura, material didático e ponto de partida. A fase de execução tem como foco oferecer o modo de como a aula vai ser aplicada, atendendo as exigências da primeira etapa, incluindo assim a implementação, apresentação, desenvolvimento, observações, informações, reflexão e acompanhamento do desenvolvimento e corresponde

ao momento em que o curso está inserido no ambiente virtual selecionado e disponível na internet; quando passa a ser desenvolvido pelo docente e discentes em colaboração; e quando ele começa a ser gerenciado. (FREIRE, 2013, p.180, tradução nossa).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> No original: to the moment in which the course is inserted into the virtual environment selected and made available on the web; when it starts to be collaboratively developed by the teacher and students; and when it actually starts to be managed.

A fase de reflexão tem por finalidade, não apenas o resultado final, mas sim o pensamento crítico do docente, pois é a partir de sua percepção que podem ser identificados os problemas encontrados e, assim, serem solucionados, direcionados pela avaliação formativa, autoavaliação do aluno, reflexão crítica, transformações e perspectivas futuras. Ponderando assim que a última fase prioriza o desenvolvimento do discente durante todo processo de ensino-aprendizagem, e cabe ao docente perceber esses detalhes visando melhorias para suas futuras aulas.

Ao associar o DEC ao WhatsApp, é possível atingir os objetivos do desenho de aula através das novas tecnologias. O aplicativo social é uma grande aliada na comunicação e interação, ainda que seja essencial o uso da internet, o WhatsApp pode e deve fazer parte dos materiais utilizados pelo professor. À luz dessa discussão, elaboramos uma aula de língua inglesa para fundamental II, com finalidade de exemplificar e demonstrar o potencial do WhatsApp nas aulas de língua inglesa conforme as fases do DEC, conforme apresentado a seguir:

#### **Quadro 1 - Plano de aula**

**Turma:** 9º ano

**Duração:** 1 hora

**Recursos pedagógicos:** WhatsApp

**Avaliação:** Participação na aula, envio dos áudios ou mensagens e postagem das respostas

**Objetivo Geral:** Discutir e levar à reflexão como a tecnologia pode auxiliar nossas vidas.

**Objetivos específicos:**

- Praticar as habilidades de falar e ouvir através dos áudios mandados via WhatsApp.
- Compreender o quanto a tecnologia faz parte das nossas vidas por meio das mídias digitais.
- Entender a praticidade do WhatsApp na propagação de conhecimentos

**Metodologia** (subentendendo que o grupo no aplicativo foi criado anteriormente). Partindo da ideia de que a maioria dos alunos tenha interesse no uso do WhatsApp, tomamos a decisão de usarmos o aplicativo como mediador da aula no processo de

ensino-aprendizagem de língua inglesa. A turma escolhida foi o 9º ano do ensino fundamental II de escola pública, sendo assim foi necessário pensar nas possíveis limitações que poderão ocorrer durante a aula. Conseqüentemente, apresentamos a proposta de utilizar o aplicativo nas aulas remotas, considerando, assim, que todas as atividades serão entregues de maneira online. Uma vez criado o grupo no aplicativo, solicitamos três atividades síncronas, e uma atividade extraclasse a ser realizada de modo assíncrono.

**Atividade 1:** Perguntar em inglês aos alunos (Como a tecnologia pode ajudar nas nossas vidas?) e caso os discentes não compreendam, explicar em português, logo após solicitar que enviem suas respostas com o auxílio do dicionário ou/e a internet, podendo ser apenas uma única oração simples, de preferência em inglês, via áudio, caso não seja possível mandar em forma de mensagem, considerando possíveis defeitos no aparelho celular ou notebook, inclusive possíveis desconfortos por parte dos alunos.

**Atividade 2:** A partir dos áudios e textos enviados, solicitar que comentem, em inglês ou português, as respostas dos colegas, dizendo se concorda ou discorda. Perceba se a crítica foi construtiva para que não haja “brincadeiras desnecessárias”, lembrando sempre que é responsabilidade do docente mediar e controlar a aula.

**Atividade 3:** Questionar, em português, os alunos sobre o que eles pensam sobre o WhatsApp em sala de aula, se eles sentem que é mais fácil ou não compreender as atividades, já que é um recurso socialmente utilizado no cotidiano. Observação: A atividade precisa ser entregue na próxima aula.

**Tarefa extraclasse:** A fim de aprimorar o uso de adjetivos para descrição (conteúdo a ser trabalhado com a turma), solicitar a busca de adjetivos que descrevam a personalidade do aluno, principalmente os gostos pessoais. É necessário colocar uma foto de algo que goste (alimentos, roupa, lugar, objetos) para que possamos entender a escolha do adjetivo. Essa atividade pode ser substituída pelo conteúdo planejado para a turma.

Fonte: do autor

O plano de aula apresentado sugere uma reflexão e discussão por parte dos alunos capaz de levá-lo à construção crítica do conhecimento, além de experimentar na prática o uso do aplicativo utilizado em práticas sociais também para fins educacionais. É possível que ocorra uma interação talvez até maior que a de uma sala de aula presencial. Apresentamos a seguir com base no desenho educacional proposto por Freire (2013, 2020) nos certificar se as fases, propostas pela autora, foram seguidas, comprovando assim que o WhatsApp possui potencial para ensino-aprendizagem de língua tanto em aulas presenciais quanto remotas. Assim, apresentamos a revisão crítica, logo abaixo:

### **Quadro 2 - Análise Crítica do Plano de Aula à luz das Fases do Desenvolvimento Educacional Complexo (DEC) por Maximina Maria Freire**

**Plano de aula:** apresentado no quadro 1

**1ª fase:** Preparação

*Identificação Social:* Quando se trata de conhecimento prévio, o WhatsApp demonstra ser uma rede social de fácil acesso. Além do que, como não se trata de uma primeira aula, é necessário salientar que o docente já conseguiu identificar as dificuldades nas aulas prévias.

*Informação contextual:* O suporte tecnológico oferecido pelo próprio aplicativo e suas funcionalidades.

*Cronograma:* Disponibilizado no plano de aula sua duração.

*Ambientação:* Grupo virtual via WhatsApp.

*Objetivos e conteúdo:* Ambos apresentados no Quadro 1.

*Estrutura:* Os caminhos alternativos foram dados desde o começo da aula, disponibilizando 2 opções de como enviar a atividade, considerando os fatores que podem prejudicar o envio.

*Material Didático:* WhatsApp, subentendendo que o aplicativo foi utilizado em aulas anteriores, não sendo necessário tutorial.

*Ponto de partida:* Questionamento realizado na primeira atividade em que foi realizada uma pergunta promovendo um debate.

**2ª fase:** Execução

*Implementação:* O ambiente digital escolhido foi o WhatsApp.

*Apresentação:* Os objetivos foram demonstrados, tanto o geral quanto os específicos.

*Negociação:* Os prazos foram estabelecidos previamente pelo docente.

*Desenvolvimento:* Analisado a partir da 1ª atividade, prosseguindo com as demais.

*Observações:* A partir das atividades, porém possivelmente não haverá estranhamento por se tratar de um aplicativo conhecido pelos alunos.

*Reflexão:* É nítido observar, pelo aplicativo, quais alunos estão com mais dificuldades e com isso pensar em novos meios de repassar o conteúdo, pois a avaliação tem que ser construída de maneira individual.

*Acompanhamento do desenvolvimento:* Dependendo das atividades prévias e das próximas e com isso identificar os problemas.

**3ª fase:** Reflexão

*Avaliação formativa:* Depende de todas as aulas em conjunto, trata-se de observar a evolução do aluno.

*Autoavaliação:* Depende de todas as aulas em conjunto, dando ênfase ao meio e fim.

*Reflexão crítica:* O docente faz uma avaliação, considerando as dificuldades, problemas etc. Diante disso, pensar como melhorar a aula.

*Transformações:* O desenvolvimento do discente no período do curso, suas transformações e mudanças comportamentais.

*Perspectivas futuras:* Com base em todas as fases, identificar os fatores que influenciaram positivamente e negativamente no planejamento da aula.

Fonte: do autor

Refletindo sobre os fatos demonstrado no Quadro 2, comprovamos que o WhatsApp possui todos os aspectos que favorecem para o ensino-aprendizagem da língua inglesa e o DEC é essencial para desenharmos uma metodologia que possa suprir alguns dos obstáculos que a pandemia nos trouxe para o ambiente educacional. A experiência de propor uma aula desenhada nos mostra que podemos superar o paradigma tradicional, usando as novas

tecnologias presentes na sociedade moderna, tentando ao máximo interligar as mídias digitais com a educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo esta pesquisa, o ensino-aprendizagem de língua inglesa pode ser repensado a partir das lentes do paradigma da complexidade por contemplar diversos fatores imprescindíveis para o planejamento de uma aula, atendendo às demandas do contexto em que estamos inseridos, além das características observadas nos indivíduos que compõem o ambiente escolar, exigindo diálogos, promovendo um olhar crítico, criativo e transformador (BEHRENS, 1999).

Apesar de vivermos em uma sociedade moderna, a educação ainda tende a permanecer em um sistema paradigmático tradicional, pois as escolas, em geral, ainda trabalham sob a perspectiva disciplinar, linear e fragmentada. Dessa forma, Pitombeira (2013, p. 29) afirma que o conhecimento “é linear e dividido em matérias, o professor transmite o conhecimento e pune os alunos que não seguem e não obedecem a suas regras, além de serem punidos pelos erros que cometem”.

Ao refletirmos sobre a sociedade atual e a educação brasileira, percebemos que mudanças precisam ser realizadas, pois o mundo globalizado está avançando cada vez mais devido à presença e relevância da tecnologia em nossas práticas sociais. Sob essa perspectiva, os recursos digitais ocupam espaços em diversas áreas, inclusive na educação, com isso, ao incluir a tecnologia em sala de aula, atendendo, assim, o que a BNCC preconiza para a educação básica, estamos preparando o aluno para exercer diversas competências para que se reconheça e atue de maneira participativa, criativa e crítica em seu contexto histórico, social e cultural aplicando “conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (BRASIL, 2017, p.14).

Esse contexto em que a escola precisa também se apropriar dos recursos digitais utilizados no cotidiano aponta para o WhatsApp como o mediador de informações por possuir todas as ferramentas adequadas para ocorrer a comunicação, dentre eles, o texto, o áudio, o vídeo, recursos importantes para a aula de língua inglesa. Segundo Oliveira (2020, p.

23-24) “é necessário amadurecer o olhar e o uso dos estudantes, tão habituados a manuseá-los apenas para se comunicar ou se divertir. Essa resignificação deve ser construída em conjunto.”

Assim, nessa situação de pandemia, isolamento social e ensino remoto, apresentamos as potencialidades do WhatsApp para a sala de aula. Essa escolha não se deve apenas à sua popularidade, mas também por ser um recurso que visa, desde sua criação, o compartilhamento de informações com funcionalidades vantajosas para o processo de ensino-aprendizagem.

Direcionando o olhar para o contexto social, as dificuldades podem existir, provavelmente devido à falta de acesso à internet ou a falta de um aparelho celular para participar das atividades. Partindo dessa problemática, outra maneira utilizada é a distribuição dessas atividades em forma impressa.

Acreditamos que este artigo possa contribuir para a formação docente e auxilie a enfrentar as dificuldades e os problemas característicos da educação no período da pandemia usando como peça chave, o recurso tecnológico em questão que tende a crescer de forma exponencial e podendo, inclusive, ser agregado de forma efetiva ao sistema educacional do país, tanto para ensino-aprendizagem de língua inglesa quanto para as demais áreas.

## REFERÊNCIAS

ARBULU, Rafael. WhatsApp é o app mais usado pelos brasileiros. **Olhar Digital**, 2020.

Disponível em:

<https://olhardigital.com.br/2020/12/21/noticias/whatsapp-e-o-app-mais-usado-por-brasileiros-veja-ranking/>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

BRASIL. **Portaria do Ministério da Educação**. Número 343 de 17/04/2020. Brasília, 2020.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

Acesso em: 10 de abril de 2021.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática docente. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**. v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 19, n. 221, p. 168-178, mar. 2020.

FREIRE, Maximina Maria. Complex educational design: a course design model based on complexity. **Corpus-Wide Information System**, v. 30, n. 3, p. 174-185, 2013.

FREIRE, Maximina Maria; SÁ, Cristina Freire de. Desenho educacional complexo: uma proposta para o desenho de cursos complexos. In: LEFFA, Vilson J.; FIALHO, Vanessa Ribas; BEVILÁQUA, André Firpo; COSTA, Allan Ricardo (org.). **Tecnologias e ensinos de línguas: uma década de linguística aplicada**. Santa Cruz dos Sul: EDUNISC, 2020. p. 88-108.

FREIRE, Maximina Maria. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (org.). **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 13-24.

MOREIRA, José Antônio.; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MORIN, Edgar; ALMEIDA Maria da Conceição e CARVALHO, Edgard de Assis (orgs.) **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. O WhatsApp como recurso de aprendizagem da pronúncia na língua inglesa: uma abordagem pedagógica para o período pandêmico? In: SILVA, Henrique Miguel de Lima; UCHÔA, Sayonara A. de Oliveira; CABRAL, Symara A. A. de Oliveira (org.). **Língua Inglesa e Ensino Remoto: desafios e perspectivas**. Cajazeiras: Editora Ideia, 2020. p. 20-31.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 58-70, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

PITOMBEIRA, Cátia Veneziano. **Caminhos da formação tecnológica a distância: A complexidade emergente no curso de licenciatura**. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.139. 2013.

REGISTRO, Eliane Segatti Rios. **Conhecimentos produzidos no curso de especialização em língua inglesa da Uel**. Monografia (Título de Especialista em Língua Inglesa) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 68. 2001.

SALDANHA, Luís. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 124-144, set. 2020.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Luis-Saldanha-2/publication/344848600\\_The\\_discourse\\_of\\_remote\\_teaching\\_during\\_the\\_COVID-19\\_pandemic\\_El\\_discurso\\_de\\_la\\_ensenanza\\_remota\\_durante\\_la\\_pandemia\\_COVID-19/links/5f933b20a6fdccfd7b7a06c9/The-discourse-of-remote-teaching-during-the-COVID-19-pandemic-El-discurso-de-la-ensenanza-remota-durante-la-pandemia-COVID-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Saldanha-2/publication/344848600_The_discourse_of_remote_teaching_during_the_COVID-19_pandemic_El_discurso_de_la_ensenanza_remota_durante_la_pandemia_COVID-19/links/5f933b20a6fdccfd7b7a06c9/The-discourse-of-remote-teaching-during-the-COVID-19-pandemic-El-discurso-de-la-ensenanza-remota-durante-la-pandemia-COVID-19.pdf). Acesso em: 23 de julho de 2021.

TOKARNIA, Mariana. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-scrita**, Nilópolis, v. 1, p 59-74, ago. 2010.